

MANUELA
D'ÁVILA

SOMOS AS PALAVRAS QUE USAMOS

Um guia para entender (*um pouco*)
e explicar (*um pouquinho*) o mundo



Manuela d'Ávila

SOMOS AS PALAVRAS QUE USAMOS

**Um guia para
entender (um pouco) e
explicar (um pouquinho)
o mundo**

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

“NÃO TEMOS
OUTRA
COISA [QUE
PALAVRAS].
SOMOS
AS PALAVRAS
QUE USAMOS.”

— JOSÉ SARAMAGO

em entrevista à jornalista Anabela Mota Ribeiro.

Copyright © Manuela d'Ávila, 2022
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Todos os direitos reservados.

Projeto editorial e edição de texto: Cris Lisbôa
Preparação: Aline Araújo e Bianca Oliveira
Revisão: Marina Castro
Projeto gráfico e diagramação: Victor Aragão
Capa: Victor Aragão

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

d'Ávila, Manuela
Somos as palavras que usamos / Manuela d'Ávila. - São Paulo: Planeta
do Brasil, 2022.
176 p.

ISBN: 978-65-5535-823-0

1. Política e governo – Obras populares 2. Sociologia – Obras populares

I. Título

22-2889

320.981

Índice para catálogo sistemático:
1. Política e governo – Obras populares



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra 986, 4º andar — Consolação
São Paulo — SP — 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

DESI MAÇÃO

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

IFOR & FAKE NEWS

Como entender um pouco
desse universo?

As redes de produção
e distribuição de

DISCURSO DE ÓDIO

se mantêm alegando a
liberdade de expressão assegurada
pela Constituição.

Vamos começar pelo começo. Apesar de a expressão “*fake news*” ser a mais popular, os pesquisadores do tema utilizam o termo “desinformação”. Por quê? Por algumas razões. A primeira delas é o fato de não existir consenso sobre o que seriam essas *fake news*.

Na política, por exemplo, o ex-presidente norte-americano Donald Trump chama de *fake news* tudo de que ele discorda. Além disso, a expressão carrega uma contradição: dá pra ser falsa (*fake*) e ser notícia (*news*) se justamente o que caracteriza uma notícia é a existência de um fato? Não, né? Então está tudo bem se tu seguires usando a expressão nas tuas rodas de conversa, mas quero que tu saibas que desinformação é mais apropriado para o que, creio eu, você está tentando expressar.

Mas qual é o conceito de desinformação? A Unesco resume dizendo que são tentativas deliberadas (é comum serem também orquestradas) de confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações falsas. Quando usamos o termo “orquestradas”, queremos dizer que podem ser parte de um esquema que dissemina calúnia, injúria, difamação e ódio para satisfazer crenças de seus consumidores.

Em meu livro *E se fosse você? Sobrevivendo às redes de ódio e fake news*, apresentei um resumo, feito pela jornalista britânica Claire Wardle, diretora de pesquisa da First Draft, instituto ligado à Universidade de Harvard para o combate à desinformação e à desinformação on-line, sobre as formas como os conteúdos de desinformação são mais frequentemente apresentados. São sete categorias:

1 — SÁTIRA OU PARÓDIA

Sem intenção de causar mal, mas tem potencial de enganar. Esse tipo de notícia falsa em princípio não tem intenção de causar mal a ninguém, mas pode, sim, causar, pois pode levar os leitores à confusão.

2 — FALSA CONEXÃO

Quando manchetes, imagens ou legendas dão falsas dicas do que é o conteúdo realmente. Nesse tipo de notícia falsa, o título não corresponde fielmente ao conteúdo apresentado, gerando uma espécie de *clickbait* para aumentar o acesso.

3 — CONTEÚDO ENGANOSO

Uso enganoso de uma informação para usá-la contra um assunto ou uma pessoa. Nesse tipo de *fake news*, a informação é utilizada de forma a difamar o assunto ou a pessoa a que se refere.

4 — FALSO CONTEXTO

Quando um conteúdo genuíno é compartilhado com um contexto falso. Nessa modalidade de notícia falsa, uma determinada informação, quando fora de contexto, pode se tornar inapropriada ou inválida com o passar do tempo.

5 — CONTEÚDO IMPOSTOR

Quando fontes (pessoas, organizações, entidades) têm seus nomes usados, mas com afirmações que não são suas. Nesse tipo de *fake news*, a informação é mal utilizada de forma a difamar a pessoa ou o assunto a que se refere.

6 — CONTEÚDO MANIPULADO

Quando uma informação ou ideia verdadeira é manipulada para enganar o público. Nesse tipo, ocorre a adulteração de texto e/ou imagens para tendenciar determinada opinião/visão política/ponto de vista. É um tipo perigoso de notícia falsa.

7 — CONTEÚDO FABRICADO

Feito do zero, é 100% falso e construído com o intuito de desinformar o público e causar algum mal. Essas notícias têm todo o seu conteúdo falso e são criadas para enganar e prejudicar; aprender a identificá-las é fundamental para o aprimoramento da democracia.